

# UP: AGENTES DE CONTRATAÇÃO NAS ALTURAS

## QUANDO A CORAGEM SUBSTITUI A ESTRUTURA

Davidson Lopes Souza de Brito<sup>1</sup>

*“A mudança acontece porque pessoas comuns  
fazem coisas extraordinárias.”*

Barack Obama

Quem assistiu ao filme **"Up: Altas Aventuras"** certamente se lembra de uma das cenas mais marcantes da animação, qual seja, uma casa inteira erguida aos céus por milhares de balões coloridos.

À primeira vista, tudo parece mágico. A casa vence a gravidade e parte em direção ao sonho que seu proprietário alimentou por toda uma vida. Mas basta olhar com um pouco mais de atenção para perceber que aquela viagem, embora emocionante, está longe de transmitir segurança.

Cada rajada de vento, cada tempestade e cada obstáculo lembram que aquele voo depende muito mais da perseverança de quem está dentro da casa do que da solidez da estrutura que a sustenta. Guardadas as devidas proporções, a imagem parece retratar a realidade vivida por muitos agentes de contratação no Brasil.

A Lei nº 14.133/2021 inaugurou uma nova forma de conduzir as contratações públicas. Criou novos instrumentos, fortaleceu o planejamento, ampliou mecanismos de governança e conferiu ao agente de contratação um papel de enorme relevância para a condução dos procedimentos licitatórios.

---

<sup>1</sup> Advogado. Consultor. Especialista em Licitações Públicas e Contratos Administrativos.

Ao mesmo tempo, porém, entregou a esses profissionais uma responsabilidade que, em muitos órgãos, passou a ser maior do que a estrutura disponibilizada para exercê-la. Em diversas realidades, a estrutura que deveria sustentar o voo resume-se a poucos servidores sobrecarregados, acumulando funções e tentando manter em funcionamento uma engrenagem cuja complexidade cresce em ritmo muito superior ao investimento institucional destinado a sustentá-la.

Sobre os ombros do agente recaem decisões que influenciam diretamente a legalidade do procedimento, a competitividade da licitação, a seleção da proposta mais vantajosa e, não raras vezes, a própria continuidade dos serviços públicos. Soma-se a isso o constante diálogo com os órgãos de controle, a necessidade de acompanhar alterações legislativas, regulamentações, entendimentos jurisprudenciais e inovações tecnológicas que surgem em ritmo cada vez mais acelerado.

*A casa ficou pesada. Muito pesada. E, ainda assim, espera-se que continue voando.*

Talvez o maior equívoco seja imaginar que basta nomear um agente de contratação para que toda essa engrenagem funcione de forma eficiente. A realidade demonstra exatamente o contrário, a atuação desses profissionais depende de uma rede de sustentação institucional que vai muito além da simples designação formal.

No filme, a casa não sobe sozinha. São milhares de balões que permitem que ela deixe o chão. Nas contratações públicas, esses "balões" possuem outros nomes, sejam eles, capacitação contínua, regulamentação clara, equipes qualificadas, sistemas eletrônicos eficientes, inteligência artificial aplicada de forma responsável, apoio jurídico, integração entre os setores, planejamento adequado e, sobretudo, valorização institucional daqueles que assumem tamanha responsabilidade.

Quando esses elementos faltam, a casa até continua voando. Mas passa a voar graças ao esforço individual de quem insiste em mantê-la no ar. Infelizmente, essa tem sido a realidade de muitos agentes de contratação, em muitos setores, órgãos e instituições públicas. São profissionais que acumulam responsabilidades crescentes, respondem por decisões complexas, convivem diariamente com elevados riscos de responsabilização e, ainda assim, encontram dificuldades para obter capacitação permanente, apoio técnico especializado ou qualquer forma de reconhecimento compatível com a relevância da função desempenhada.

Não raramente, o investimento em capacitação depende do esforço pessoal do próprio agente. Em alguns casos, cursos, congressos e atualizações são custeados com recursos próprios, como se o aprimoramento técnico fosse um interesse exclusivamente individual e não uma necessidade da própria Administração Pública.

Essa lógica merece ser repensada. A excelência nas contratações públicas não nasce da boa vontade isolada de seus agentes. Ela resulta de instituições que compreendem que investir nas pessoas responsáveis pela condução dos processos é investir na segurança jurídica, na eficiência administrativa e na qualidade do gasto público.

Assim como *Carl*, em *Up*, o agente de contratação segue viagem mesmo diante das incertezas. Mas há uma diferença importante. *Carl* escolheu viver aquela aventura. Os agentes de contratação, por sua vez, não deveriam precisar enfrentar diariamente uma jornada marcada pela precariedade estrutural para cumprir uma missão que pertence à própria Administração.

Talvez tenha chegado o momento de compreendermos que o maior patrimônio das contratações públicas não são os sistemas eletrônicos, os regulamentos ou os formulários. São as pessoas que fazem tudo isso funcionar.

Porque nenhuma casa permanece nas alturas apenas pela coragem de quem está dentro dela. É preciso que existam balões suficientes para sustentá-la. E, nas contratações públicas, esses balões chamam-se estrutura, capacitação, apoio institucional e valorização.